

## **Avaliação do planejamento diário de atividades para crianças bem pequenas a luz da BNCC**

**Autores: Maria Vitoria Lucas Madaleno<sup>1</sup>, Marlene de Cássia Trivellato Ferreira<sup>2</sup>**

**Colaboradores: Marta Regina Gonçalves Correia Zanini<sup>3</sup>, Edna Maria Marturano<sup>4</sup>**

**<sup>1,2</sup>Centro Universitário Barão de Mauá**

**<sup>2,3,4,5</sup>Instituto Espírita Paulo de Tarso**

*<sup>1</sup>mariavitorialucasmadaleno16@gmail.com - Pedagogia, <sup>2</sup>marlene.trivellato@baraodemaua.br*

### **Resumo**

A creche faz parte da Educação Básica brasileira atendendo crianças de zero a três anos e onze meses, apesar de não ser considerada obrigatória, a BNCC reforça a necessidade de um planejamento de atividades, que respeite os direitos da criança, os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem para essa faixa etária. O presente estudo teve como objetivo geral avaliar o planejamento diário de atividades escolares para crianças de um ano e sete meses até três anos e onze meses de idade, alunos de uma creche conveniada de um município do interior do Estado de São Paulo, no ano de 2022, verificando os campos de experiências e objetivos de aprendizagem mencionados no planejamento da rotina de atividades. Para tanto, foi realizada uma análise documental. Os resultados indicam que o instrumento contribuiu para a organização do planejamento favorecendo a qualidade do ensino e que estudos futuros são necessários.

### **Introdução**

A qualidade da Educação contempla inúmeros fatores, dentre eles, a boa formação docente, a oferta de recursos e de ambiente adequado e a promoção do processo de ensino e aprendizagem que sejam consonantes às capacidades desenvolvimentais reais e potenciais dos alunos (CAMPOS; FULLGRAF; WIGGERS, 2006). Segundo Campos, Fullgraf e Wiggers (2006) a

qualidade da Educação Infantil depende de um processo de ensino pautado em conhecimentos científicos relevantes, bem como ao atendimento de parâmetros legais que irão nortear o planejamento, a execução de prática educativa, sendo também necessária a avaliação do processo e dos resultados obtidos, como indicadores de qualidade.

No entanto, percebe-se que há dificuldades de implementar ações educativas com objetivos educacionais em creches (VITTA; CRUZ; SCARLACASSE, 2018), sendo a prática pedagógica dessa etapa de Ensino Básico, muitas vezes, orientada a partir de própria experiência docente (SILVA, 2021).

A creche faz parte da Educação Básica, mais precisamente da etapa da Educação Infantil, atendendo crianças de zero a três anos e onze meses de idade. No Brasil, a creche foi criada oficialmente na década de 70, como forma de auxílio para mães trabalhadoras, oferecendo cuidado e proteção aos filhos pequenos (LIMA; BHERING, 2006; VITTA; CRUZ; SCARLACASSA, 2018), pertencendo a Assistência Social e Bem-Estar. Assim por muito tempo, a creche foi reconhecida apenas como um lugar de cuidar. A mudança ocorreu com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (BRASIL, 1996), que acampou as creches como parte da estrutura da Educação, agora também denominados como Centro de Educação Infantil – CEI.

Estas mudanças trouxeram diretrizes, referências e resoluções com o objetivo de oferecer uma

---

<sup>1</sup> Licencianda em Pedagogia pelo Centro Universitário Barão de Mauá

<sup>2</sup> Professora-orientadora do PIC e Coordenadora do curso de Pedagogia do Centro Universitário Barão de Mauá. Professora-pesquisadora colaboradora do Instituto Espírita Paulo de Tarso

<sup>3</sup> Professora-pesquisadora colaboradora do Instituto Espírita Paulo de Tarso. Docente da Mestrado Profissional em Práticas Institucionais de Saúde Mental da Universidade Paulista. [martargczanini@gmail.com](mailto:martargczanini@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora-pesquisadora colaboradora do Instituto Espírita Paulo de Tarso. [emmartur@fmrp.usp.br](mailto:emmartur@fmrp.usp.br)

educação infantil de qualidade, vencendo a dicotomia cuidar e educar.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010), documento que propõe as práticas pedagógicas, define a Educação Infantil, como:

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, oferecidas em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, P.14).

A DCNEI por sua vez, ressalta que a prática na Educação Infantil deve ser estruturada nas interações e no brincar. Neste sentido, é importante ressaltar que o brincar e as interações, com pessoas e ambiente, são de fundamental importância, porém como apresenta Vitta, Cruz e Scarlassara (2018) oferecer possibilidades de brincar e, não usar de brinquedos aleatoriamente, não é uma tarefa fácil. Esta é uma tarefa docente, e que perpassa seu processo formativo, o qual deve proporcionar aos profissionais da Educação habilidades para planejar e oferecer além dos cuidados, atividades educacionais que contemplem a organização do tempo, do espaço e das tarefas que efetivamente vão promover o desenvolvimento e aprendizagem das crianças da creche (SCARLASSARA; SILVA; VITTA, 2020).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da educação infantil (BRASIL, 2018) propõe o acolhimento das vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças fora da escola e enfatiza a necessidade de que propostas pedagógicas ampliem as experiências, por meio da intencionalidade educativa, o que implica em organização e na proposição pelo docente.

Para tanto, a Educação Infantil deve garantir os direitos da criança, por meio de estratégia de ensino que privilegiem os campos de experiências de aprendizagem e seus objetivos, a fim de promover as competências a ser desenvolvidas pelas crianças dessa etapa da educação (BRASIL, 2018).

Desta forma, o processo formativo inicial dos educadores, a capacitação continuada, além de recursos materiais para o CEI ganharem mais atenção, na busca pela superação do dilema entre cuidar e educar na educação infantil ((VITTA; CRUZ; SACARLASSA, 2017).

Os seis direitos da aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil defendidos pela BNCC são: 1- Conviver, com crianças e adultos em diferentes linguagens, grupos 2 - Brincar diversamente, 3 - Participar ativamente do cotidiano escolar nos diferentes âmbitos, 4- Explorar atividades e objetos (das artes, escrita, ciência e tecnologia), 5- Expressar por diferentes linguagens e 6 - Conhecer-se formando identidade pessoal, social e cultural (BRASIL, 2018), os quais devem ser reafirmados e devem constar intencionalmente presentes no planejamento e práticas pedagógicas (VITTA; CRUZ; SCARLASSARA, 2018).

Tendo o brincar e as interações como norteadores do processo de aprendizagem, a proposta pedagógica se propõe a atuar em cinco campos de experiências, com objetivos de aprendizagem da BNCC, respeitando as características desenvolvimentais de cada faixa etária. Os campos de experiências são: a) O eu, o outro e o nós, b) Corpo, gestos e movimentos, c) Traços, sons, cores e formas, d) Escuta, fala, pensamento e imaginação e e) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (BRASIL, 2018).

A BNCC define intencionalidade educativa como:

Organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (BRASIL, 2018, p.39).

O planejamento docente é uma ação que antecede a atividade e deve considerar, a atividade proposta alinhada ao perfil das crianças e seus contextos, oferecendo condições para o desenvolvimento, da criança, sem desconsiderar a individualidade (VASCONCELLOS, 2010).

Desta forma, o docente precisa planejar com foco nas necessidades, nos interesses, nas potencialidades, nas curiosidades e nos processos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças, colocando-a como centro do processo. Assim, o uso do diário de registro, favorece as indagações sobre as atividades propostas no dia a dia, sobre a distribuição dos materiais em sala, se está de acordo ou não com o acesso que as crianças têm a eles, o tempo previsto para cada atividade, a utilização dos espaços e entre outros

questos a serem pensados que podem ser registrados no diário, a fim de avaliar e monitorar a rotina de atividades propostas (SILVA, 2021)

Um planejamento que tem a centralidade na criança conta com um docente que consiga identificar os saberes, interesses, as potencialidades, as necessidades, os gostos e os ritmos de seu desenvolvimento (SILVA, 2021).

Para a promoção do desenvolvimento saudável da criança, é indispensável a compreensão de suas peculiaridades, assim como condições ambientais favoráveis ao seu desenvolvimento. O entendimento dos responsáveis sobre as características e identidades próprias da infância, decorrentes do processo de desenvolvimento, favorece o desenvolvimento integral, pois os cuidados diários são os espaços de promoção do desenvolvimento integral da criança. (BEE; BOYD, 2009).

Sabendo-se disto é indescritível que o educador em sua prática pedagógica tenha adquirido saberes relacionados às áreas de desenvolvimento cognitivo, físico motor e psicossocial. Os primeiros anos de vida, é o momento em que está se moldando a arquitetura cerebral, a partir da interação entre a herança genética e influências do meio em que a criança está inserida (BEE; BOYD, 2009).

O presente estudo discorre sobre as práticas pedagógicas com crianças bem pequenas que tem de um ano e sete meses até três anos de idade.

Nessa fase a criança, está desenvolvendo a mielinização do sistema nervoso que só vai ser completa aos dois anos de idade, onde os ossos estarão passando pelo processo de enrijecimento. A linguagem começa a desempenhar um papel importante, iniciam-se as primeiras palavras e por volta dos dois anos, são faladas sentenças simples de duas palavras inteiras. A idade dos dois anos, é o ponto de mudança de uma série de aspectos da criança.

Piaget (1936/1966), assinala que a criança é capaz de manipular e combinar representações internas rudimentares que por sua vez, são precursoras de um enorme crescimento cognitivo posterior. A linguagem nesta fase, avança consideravelmente ao nível que a criança entende que é capaz de ser atendida através da fala. Há mudanças, no relacionamento interpessoal, pois a criança começa a ter preferências nas relações com outras crianças do que com adultos, porém, está mudando em direção aos companheiros, também surge aumento nos sentimentos de competição, rivalidade e agressão.

Apesar da importância da temática, poucos estudos, até mesmo por dificuldades metodológicas, têm sido produzidos para considerar o impacto do planejamento docente acerca do nível de desenvolvimento e aprendizagem de crianças que frequentam a

creche e o uso de instrumentos próprios de planejamento docente.

O presente estudo teve como objetivo geral avaliar o planejamento diário de atividades escolares para crianças de um ano e sete meses até três anos e onze meses de idade, alunos de uma creche conveniada de um município do interior do Estado de São Paulo, no ano de 2022. A avaliação considerou a estrutura, a funcionalidade do instrumento de planejamento no cotidiano escolar e a relação com os parâmetros da BNCC. Como objetivo específico o estudo levantou os campos de experiências e objetivos de aprendizagem dispostos na BNCC mais frequentemente citados no planejamento de atividades diárias, elaborado por professores da CEI.

## **Materiais e Métodos**

O estudo seguiu delineamento quantitativo e documental. O local se trata de uma creche subsidiada e administrada por uma Organização Não Governamental, numa cidade de grande porte no interior do estado de São Paulo. Para isso, fez-se necessário o estudo sobre a Base Nacional Comum Curricular para embasar teoricamente o tratamento dos dados. As análises consistem em entender o modo como os docentes entendem e fazem uso da rotina diária na educação infantil (1,7 meses–3,11 meses) visando atender ao que preconiza a BNCC e aos pressupostos teóricos sobre o desenvolvimento dos bebês.

O objeto de análise foi a Planilha de Planejamento Diário - PPD, a qual foi elaborada pela equipe diretiva e pedagógica do CEI participante, com vista a melhor organizar o planejamento das atividades diárias, conforme as normativas e diretrizes educacionais vigentes para a modalidade de ensino. A planilha é composta por 8 itens que devem ser preenchidos anteriormente ao momento de interação com a criança, os quais são: título da atividade, descrição, espaço onde será realizada a atividade, materiais, direitos de aprendizagem, campo de experiência, objetivos de aprendizagem, referências e mais dois itens que são preenchidos após a execução das atividades, que são avaliação da turma e observações.

A PPD referente ao ano de 2022, já preenchida, foi cedida pela instituição, em formato Excel, apenas com o registro do planejamento das atividades, sem qualquer identificação de alunos ou equipe pedagógica.

Para análise, foi feito o levantamento da frequência de objetivos e campos de experiências apontados pela BNCC em cada momento de atividade diária, ao longo de dois ciclos, Ciclo III e Ciclo IV. O levantamento do Ciclo III compreendeu 192 dias letivos planejados e o Ciclo IV 189 dias.

## **Resultados**

A primeira análise a ser apresentada como resultado deste estudo, se refere à rotina estabelecida para cada ciclo. Observou-se uma estrutura fixa de atividades e de horários em que eram realizadas.

No geral, o período da manhã, se inicia com a Entrada/Acolhimento, segue-se por roda de conversa, momento de higienização, café da manhã, realização de atividades diversificadas, higienização e almoço. No período da tarde, tem-se momentos de higienização, de relaxamento, atividades diversas, lanche e saída. Ao todo, os educadores do Ciclo 3 planejam 19 momentos em um único dia e do Ciclo IV, 18 momentos.

A observação do planejamento permitiu observar que os momentos de Entrada/Acolhimento, roda de conversa, higienização, café da manhã e lanche apresentam um planejamento com pouca variação e seguem restritos aos ambientes em que são propostos para ocorrerem, durante todo o ano letivo. Porém, no que nos momentos de atividades diversas, observa-se maior variação no uso do espaço da creche e também se nota a realização de diferentes tarefas, como por exemplo: contação de história, circuito de psicomotricidade, brincadeiras no playground, musicalização e exploração de instrumentos musicais, brincadeiras de amarelinha em ambientes abertos entre outras. No que se refere aos Campos de Experiência, proposto pela BNCC, nota-se que foram considerados em cada um dos momentos do planejamento.

Na Tabela 1, constam a frequência em que cada um dos campos foi citado, ao longo do ano letivo do Ciclo 3.

**TABELA 1 – Distribuição de frequência dos campos de experiência citados na rotina do Ciclo 3 (n=191 dias)**

Rotina Ciclo 3	Campos de Experiência					Dois campos ou mais
	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>	4 <sup>o</sup>	5 <sup>o</sup>	
Entrada	8	191	0	0	0	0
Café da manhã	1	189	1	0	0	0
Almoço	21	170	0	0	0	0
Lanche	6	164	0	1	0	0
Higiene 1	6	163	1	0	1	0
Higiene 2	0	177	1	0	1	0
Higiene 3	1	190	0	0	0	0
Higiene 4	4	181	0	0	0	0
Higiene 5	2	189	0	0	0	0
Higiene 6	0	191	0	0	0	0
Higiene 7	29	158	0	3	0	1
Atividade 1	21	77	36	13	13	31
Atividade 2	39	71	9	29	16	27
Atividade 3	29	67	15	26	17	17
Atividade 4	33	75	26	27	8	22
Atividade 5	36	54	13	46	4	39
Roda de Conversa	188	3	0	0	0	0
Relaxamento 1	157	30	0	4	0	0
Saída	9	1	0	190	0	0
Total	673	2401	162	343	80	146

Nota: 1<sup>o</sup> = O eu, eu outro e nós, 2<sup>o</sup> = Corpo, gestos e movimento, 3<sup>o</sup> = Traços, sons, cores e formas, 4<sup>o</sup> = Escrita, fala, pensamento e imaginação, 5<sup>o</sup> = Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (Própria autoria, 2024).

Conforme, nota-se na Tabela 1, o campo “Corpo, gestos e movimentos”, é o mais frequente, sendo utilizado no planejamento em 2401 momentos dos dias, com maior incidência na entrada e higiene, em que apareceu até 191 vezes, o momento em que ele menos apareceu no planejamento das atividades, foi na saída, onde foi utilizado apenas

1 vez. O campo menos citado, foi o “Espaços, quantidades, relações e transformações”, aparecendo em 60 momentos do ano letivo, com incidência maior na atividade 5, totalizando 45 vezes e menor frequência, na 7<sup>o</sup> Higiene do dia, aparecendo apenas 3 vezes.

Nota-se, ainda na Tabela 1 que a professora do Ciclo 3, em 145 momentos, utilizou mais de 1 campo de experiência para uma única atividade proposta.

Os objetivos de aprendizagem propostos pela BNCC foram considerados no planejamento da turma do Ciclo 3. Ao todo, foram citados 48 dos 61 objetivos possíveis.

No Ciclo 3, o objetivo com a maior frequência foi o “Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras” (EI02CG01), sendo utilizado 2243 vezes. O segundo objetivo de maior frequência, foi o “Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo” (EI02CG04), sendo utilizado 2075 vezes. O terceiro objetivo de aprendizagem mais visto, foi o “Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (EI02EF05), citado em 239 momentos do dia. O quarto objetivo mais evidente foi o “Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios” (EI02EO02), sendo visto em 234 momentos. O quinto objetivo de aprendizagem mais utilizado pelas professoras no planejamento, foi o “Comunicar-se com os colegas e adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender” (EI02EO04), sendo citado 222 vezes.

Na Tabela 2, consta o levantamento da frequência em que os campos de experiências que foram citados do planejamento diário do Ciclo 4.

**TABELA 2 – Distribuição de frequência dos campos de experiência citados na rotina do Ciclo 4 (n=188 dias)**

Rotina Ciclo 4	Campos de Experiência					Dois ou mais
	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>	4 <sup>o</sup>	5 <sup>o</sup>	
Entrada	0	182	0	0	0	2
Café da Manhã	9	97	0	0	0	79
Almoço	9	191	0	0	0	74
Lanche da tarde	15	160	7	0	0	54
Higiene 1	0	60	0	0	0	100
Higiene 2	0	99	1	0	0	76
Higiene 3	0	104	0	0	1	71
Higiene 4	6	97	0	0	0	81
Higiene 5	16	163	0	0	0	66
Higiene 6	12	104	0	0	0	62
Atividade 1	23	64	12	26	7	63
Atividade 2	14	73	13	2	10	72
Atividade 3	7	103	9	2	14	49
Atividade 4	16	72	22	1	8	60
Atividade 5	32	72	17	1	12	46
Roda de Conversa	179	1	1	0	0	12
Relaxamento 1	185	3	2	0	0	34
Saída	64	14	0	95	0	11
Total	563	1477	98	126	52	1010

Nota: 1<sup>o</sup> = O eu, eu outro e nós, 2<sup>o</sup> = Corpo, gestos e movimento, 3<sup>o</sup> = Traços, sons, cores e formas, 4<sup>o</sup> = Escrita, fala, pensamento e imaginação, 5<sup>o</sup> = Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 7<sup>o</sup> = código do campo é inexistente, 9<sup>o</sup> = campo em branco (Própria autoria, 2024).

Nota-se na Tabela 2 que no Ciclo 4 o campo com maior frequência foi “Corpo, gestos e movimentos”, citado em 1477 momentos. Este campo foi bastante utilizado no planejamento da Entrada/Acolhimento, onde apareceu em 182 vezes, e com menor frequência na roda de conversa (n = 1 momento). O campo que obteve a menor frequência, foi o “Espaço, quantidades e transformações”, totalizando 52 vezes, sendo mais visto na Atividade 3 (n = 14 momentos).

No planejamento da rotina do Ciclo 4, a professora utilizou dois ou mais campo de experiência nas atividades propostas em 1010 momentos. Destaca-se que os campos “O eu, o outro e nós” e “Corpo, gestos e movimento” foram citados juntos num mesmo momento, em 887 vezes.

No Ciclo 4, o objetivo de aprendizagem que obteve maior frequência foi o “Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo” (EI02CG04), citado 1414 vezes. O segundo objetivo mais evidente, foi o “Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras” (EI02CG01), sendo citado 1189 vezes. O terceiro objetivo de aprendizagem mais citado foi o “Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos” (EI02EO01), sendo digitado em 575 momentos. O quarto objetivo mais aparente foi o “Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios” (EI02EO02). Aparecendo 531 vezes. O quinto objetivo mais visível foi o “Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender” (EI02EO04) sendo visto em 237 momentos.

## Discussão

O presente estudo teve como objetivo geral avaliar o planejamento diário de atividades escolares para crianças de um ano e sete meses até três anos e onze meses de idade, alunos de uma creche conveniada de um município do interior do Estado de São Paulo, no ano de 2022. Especificamente, também se pretendia identificar os campos e objetivos de aprendizagem considerados no plano de atividades e com base nos resultados obtidos, acredita-se que o objetivo foi alcançado.

Nota-se que o planejamento realizado é complexo e busca diversificar as atividades, ao mesmo tempo, se constitui em uma rotina que pode ser importante para o processo de desenvolvimento das crianças.

Todos campos de experiência e grande parte dos objetivos de aprendizagem são explorado ao longo de todo o ano letivo, sinalizando a preocupação da instituição na aprendizagem e desenvolvimento das crianças, conforme pontua a base da Educação Infantil brasileira.

Com referência aos campos de experiências e objetivos de aprendizagem mais frequentemente listados no planejamento da rotina diária de atividades do Ciclo III e IV, foi possível, perceber que há uma concentração maior de alguns campos de experiências e objetivos de aprendizagens, do que outros.

Os campos de experiências mais usados na rotina de planejamento dos Ciclos III e IV, foram o “Corpo, gestos e movimentos” e o “O eu, o outro e o nós”. Tais dados sugerem que os educadores se voltam a aspectos motores globais e socialização ao planejarem suas atividades, ou que a rotina planejada, por conter alguns momentos com atividades regulares, não permitam o professor diversificar os campos e objetivos. Nos momentos de “entrada, café da manhã, almoço, lanche e higienização, foram utilizados apenas o campo “Corpo, gestos e movimentos” e um único objetivo de aprendizagem “Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo” (EI02CG04).

No entanto, sabe-se que para o desenvolvimento integral da criança, nessa fase, é preciso que o professor (a), em seu planejamento reúna não só atividades concentradas em apenas um aspecto do desenvolvimento, mas, pensando no desenvolvimento integral da criança, trabalhando a “Fala, pensamento e imaginação”, além dos “Traços, cores e formas” e dos “Espaços, quantidades, relações e transformações”, como referendado pela BNCC (BRASIL, 2018) e em atendimento as características desenvolvimentais da etapa de desenvolvimento (BEE; BOYD, 2009) Um planejamento completo que abrange todos os campos da BNCC, resulta-se não só em utilizar todos os campos, mas trabalhar com as crianças, o que Vygotsky chamou de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

A ZDP é a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver tarefas de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por desempenhos possíveis, com ajuda de adultos ou de colegas mais avançados ou mais experientes. É nessa zona que o professor tem o poder atuar para proporcionar novas experiências de aprendizagem para o aluno (VYGOTSKY, 1984).

Percebe-se que no momento de atividades diferentes dos momentos de higiene, alimentação, há maior diversidade de uso de espaços e propostas no planejamento permitindo, aparentemente maior alcance de objetivos de aprendizagem e campos de experiência às crianças. Ainda assim, nem todos os objetivos de aprendizagem foram considerados no planejamento dos dois ciclos estudados.

Uma hipótese explicativa é de que a escolha de um campo de experiência e de objetivo de

aprendizagem em detrimento de outro pode estar relacionado com os modos de constituição da profissão docente daquele professor, pois suas escolhas didáticas refletem sua concepção de ensino, de infância e de educação infantil (LIBÂNEO, 2001). Essas concepções são oriundas de sua formação inicial e continuada (quando há), o que revela uma necessidade de investimentos na formação docente para trazer à tona essas lacunas e promover formação para preenchê-las.

Também vale considerar que versão da planilha, foi elaborada em formato Excel, o que pode ser um fator de dificuldade para os professores, assim como o fato de que o planejamento possa não corresponder as atividades realizadas. Neste caso, seria interessante, que novos estudos consideram investigar a percepção dos professores com relação ao planejamento das atividades e também que observassem a relação entre o plano e a prática junto às crianças.

## Conclusão

O presente estudo teve como objetivo avaliar um instrumento de planejamento e registro de atividades escolares de professores de atividades para crianças de um ano e sete meses até três anos de idade, em um uma creche conveniada de um município do interior do Estado de São Paulo, no ano de 2022, o que possibilitou identificar os campos de experiências e objetivos de aprendizagem dispostos na BNCC mais frequentemente utilizados pelas professoras no planejamento diário da rotina na CEI. O estudo sugere a necessidade de intensificar o treinamento no uso do instrumento e na formação continuada das professoras, quanto planejamento de rotina considerando os campos de experiências e objetivos de aprendizagem da BNCC.

No entanto, é importante salientar uma limitação do estudo que é ter como fonte de informação a análise documental dos registros, cuja a importância não dispensa, mas podem não ser fidedigno à prática realizada pelas professoras.

Salienta-se que a iniciativa do planejamento feito pela instituição pode ser considerado um avanço no processo de ensino e aprendizagem na CEI, e que os dados obtidos no estudo poderão nortear um processo formativo junto aos educadores para melhoria do planejamento das atividades futuras.

## Referências

BEE, H; BOYD, D. **A Criança em Desenvolvimento**-12. Artmed editora, 2009.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Lei Federal de 05/10/1988**. Brasília: Senado Federal, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC Versão Final**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Leis e Decretos. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: **lei n.9.394/1996**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CAMPOS, M. M; FÜLLGRAF, J; WIGGERS, V. **A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa**. Cadernos de pesquisa, v. 36, p. 87-128, 2006.

DA SILVA, D. A. **O Educar Na Creche**. Faculdade Campos Elíseos Vol. 18, n. 01, 2019.

LIBÂNEO, J. C. **O essencial da didática e o trabalho de professor–em busca de novos caminhos**. PUC-GO: Goiânia, p. 1-9, 2001.

LIMA, A. B; BHERING, E. Um estudo sobre creches como ambiente de desenvolvimento. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, p. 573-596, 2006.

MARINO FILHO, A.; MELLO, S. A.; MAGALHÃES, C. **O currículo como antecipação da história da criança: contradições entre educação e escolarização no desenvolvimento de 0 a 6 anos de idade**. Debates em Educação, [S. l.], v. 13, n. 33, p. 150–167, 2021.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança** (A. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro: editora Guanabara.(Trabalho original publicado em 1936), 1966.

SCARLASSARA, B. S.; SILVA, C. C. B.; VITTA, F. C. F. Percepção de graduandos de pedagogia sobre o uso de atividades de vida diária com objetivos educacionais para bebês. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 11, n. 31, p. 675–701, 2020. DOI: 10.26514/inter.v11i31.4195. Disponível em:

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfases/article/view/4195>. Acesso em: 8 ago. 2022.

SILVA, J. B. da. **As práticas pedagógicas de professoras de educação infantil em exercício docente na creche**. Ensino em Perspectivas, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–12, 2021.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. 21ª ed. São Paulo: Libertadi, 2010.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.**  
São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VITTA, F. C. F.; CRUZ, G. de A.; SCARLASSARA,  
B. S. A Base Nacional Comum Curricular e o  
berçário. Horizontes, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 64–73,  
2018.